



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

## **Intervenção**

### **(Estatuto da Carreira Docente)**

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Membros do Governo

Subo hoje a esta tribuna mais condicionado que nunca. A Sr.<sup>a</sup> Deputada Cláudia Cardoso trouxe ontem, para esta discussão sobre o estatuto da carreira docente, um novo critério de exigência para a discussão parlamentar: a estética capilar e indumentária.

Recuso pisar esse terreno da batalha parlamentar. Aí, evidentemente, a Sr.<sup>a</sup> Deputada não nos dá qualquer tipo hipótese.

Concentremo-nos, por isso, naquilo que é essencial neste debate: o Estatuto da Carreira Docente e o estado calamitoso da educação na Região.

O que resta deste Governo – sim, porque o que resta é um conjunto desarticulado de Secretários ao Deus dará, órfãos de um Presidente precocemente absorvido em romagens de saudade –, trouxe-nos hoje, de novo, esta preciosidade legislativa que é o Estatuto da Carreira Docente.

A história deste equívoco é conhecida. Para dar o exemplo de um novo paradigma governativa, o Eng.<sup>o</sup> Sócrates decidiu atirar-se aos professores, novos responsáveis pela crise



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

nacional. Alguém tinha de ser o bode expiatório, de forma que desta vez a taluda calhou à classe docente.

Vai daí, o Primeiro-Ministro fez aprovar um Estatuto que, fundamentalmente, significou um roubo descarado aos docentes e que transformou a sua carreira profissional num Inferno burocrático. Criou um sistema de castas docentes, destruiu o trabalho cooperativo dos professores e criou o sistema de avaliação mais estúpido da Europa.

Para cúmulo dos azares, deu-se a fatalidade de, no lado de cá deste Atlântico português reinar – gosto desta palavra – um Secretário da Educação mais papista que o Papa. O resultado foi o que se conhece: o Estatuto da Carreira Docente da República passou a ter o seu segundo sócio europeu. Desta forma, este exotismo continental – uma coisa única na Europa dos nossos dias – soltou amarras nas nossas ilhas.

Depois, bom depois foram as manifestações de professores e o princípio do fim do Eng. Sócrates. Foi neste capítulo desta história que o nosso Presidente do Governo se assustou e decidiu agir. Em resultado disto, o Dr. Álamo Menezes foi recambiado para o ambiente e chegou, pela mão delicada da Dr.<sup>a</sup> Lina Mendes, uma espécie de Primavera Marcelista ao sector da educação.

Tal como a outra, esta Primavera durou menos que os quatro meses da Estação e não passou de pura cosmética. A Dr.<sup>a</sup> Lina Mendes, refém dos ortodoxos do regime, transformou-se numa desilusão. Anda perdida no sector, incapaz de alterar o rumo dos acontecimentos. Não tem, obviamente, qualquer hipótese de alterar seja o que for na educação regional. Estes sete meses transformaram-se num calvário de inércia e incapacidade.



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

Estas alterações do Estatuto da Carreira Docente que aqui nos traz são a súpula de erros conflagradores. Mais um sopro inútil no cadáver que é este Estatuto da Carreira Docente.

Pergunto-me, o que se pode fazer neste cenário conflagrador de persistência no erro e de total incapacidade política para reagir ou dar o golpe de asa?

A maioria vai continuar a afundar-se no lodo que marca o fim de uma era política na Região, mas a disciplina da bancada socialista está garantida pelo habitual desespero do salve-se quem puder dos naufrágios anunciados.

Por isso, nada moverá as consciências e a inteligência da bancada socialista nesta fase. Resta aguardar que a impiedosa marcha dos acontecimentos enterre o defunto. Daqui a três meses, o Eng. Sócrates chegará ao fim do seu consulado absoluto. O máximo a que pode aspirar é a uma maioria relativa e mesmo essa começa a esfumar-se por entre os dedos.

A partir daí, o Estatuto da Carreira Docente, esse espécime exótico da República e do Cesarismo insular, será enterrado – sem honras, nem lágrimas – num qualquer gabinete de negociação partidária.

Nesse dia, se for possível encontrar o Presidente do Governo Regional numa qualquer manifestação da sua natureza terrena – todos somos pó e em pó nos havemos de transformar – chegará um fax ou um correio electrónico ao seu gabinete. O texto, não quero precisar agora, dirá mais ou menos o seguinte: “Chegou o fim deste Estatuto da Carreira Docente, o Eng. Sócrates claudicou e da Ministra já não reza a história. Não podemos ser os únicos a ficar com este modelo de avaliação terceiro-mundista na Europa. Inicie, numa postura de



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

máxima humildade, novas conversações com os sindicatos. Veja o que se pode fazer com os professores que já são quase todos do Bloco de Esquerda. Encontramo-nos, por aí, numa qualquer nova reunião do Conselho de Governo. Ah e boa sorte”.

Será isto que lhe dirão, Sr.<sup>a</sup> Secretária da Educação.

Disse!

Horta, 17 de Junho de 2009

O Deputado

(Paulo Estêvão)